

Ressonâncias do Projeto Seringueiro na vida de extrativistas do Alto e Baixo Acre: mudanças e permanências no cotidiano local

Resonances of the Seringueiro Project in the lives of extractivists from Alto and Baixo Acre: changes and permanence in local daily life

Evandro Araújo de Aquino^{1*}, Francisco Gilberto Dalmolin², Liliane de Araújo Dantas³, Patrícia Lupion Torres⁴

RESUMO

A diversidade sociopolítica e cultural amazônica pode contribuir como fundamento teórico para vários estudos sobre iniciativas de Educação Popular. Neste contexto, destacamos que o presente artigo foi apresentado a uma instituição pública de ensino superior na região amazônica com foco no Projeto Seringueiro, experiência de Educação Popular, pautada por princípios e metodologia freiriana, desenvolvido a partir do final dos anos de 1970, na região do Alto e Baixo Acre, estado do Acre, sendo liderado por educadores e lideranças paroquiais e sindicalistas. Assim sendo, este trabalho busca destacar as contribuições sociopolíticas e culturais do Projeto Seringueiro na vida das pessoas e das comunidades extrativistas do Alto e Baixo Acre que participaram desta experiência educacional, destacando os impactos da mesma no cotidiano de lideranças que permaneceram nas comunidades e outras que seguiram a carreira acadêmica nos centros urbanos. É possível destacar ainda que os resultados desta experiência estão para além da instrumentalização na leitura e na escrita, trata-se de uma das mais significativas experiências de desenvolvimento e emancipação sociopolítica e cultural da região amazônica no último meio século.

Palavras-chave: Educação Popular; Projeto Seringueiro; Conscientização.

ABSTRACT

The socio-political and cultural diversity of the Amazon can contribute as a theoretical basis for several studies on Popular Education initiatives. In this context, we emphasize that the present article was presented to a public institution of higher education in the Amazon region with a focus on the Seringueiro Project, an experience of Popular Education, based on Freirean principles and methodology, developed from the late 1970s, in the region of Alto and Baixo Acre, state of Acre, being led by educators and parish and trade union leaders. Therefore, this work seeks to highlight the socio-political and cultural contributions of the Seringueiro Project in the lives of people and extractive communities in Alto and Baixo Acre who participated in this educational experience, highlighting its impacts on the daily lives of leaders who remained in the communities and others who followed an academic career in urban centers. It is also possible to highlight that the results of this experience go beyond the instrumentalization in reading and writing, it is one of the most significant experiences of socio-political and cultural development and emancipation of the Amazon region in the last half century.

Keywords: Popular Education; Rubber Tapper Project; Awareness.

¹ Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC ACRE)

*aquinoaraujo@hotmail.com

² Universidade Federal do Acre (UFAC)

³ Secretaria de Estado de Educação do Acre (SEE)

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre uma das experiências mais ricas em Educação Popular desenvolvidas no Estado do Acre, voltada para um segmento populacional que marcou a história do Acre. Desta experiência, levantou-se aspectos relevantes para discutir as contribuições sociopolíticas do Projeto Seringueiro⁵ (PS) na vida das pessoas e das comunidades extrativistas que participaram da mesma.

O contexto do Projeto Seringueiro insere-se na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na época em que foi desenvolvido no Acre, persistiam altos índices de pessoas adultas excluídas da vida cidadã. Com isso, buscamos resgatar esta experiência de grande significado na educação acreana e, dessa maneira, contribuir com o fortalecimento desta modalidade de ensino.

Em 2017, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Acre foi apontado como o Estado de maior índice de analfabetos com 15 anos ou mais de idade da região norte (12,1%). Ainda de acordo o IBGE (2017), existiam municípios acreanos com índice de mais de 50% da população analfabeta.

Quando havia iniciativas de alfabetização de adultos na região estudada, nestas predominavam a estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes, fato que não motivava ao adulto trabalhador sacrificar horas de seu descanso, lazer ou convivência familiar para frequentar os bancos escolares. Conforme a perspectiva freiriana, o processo de alfabetização escolar deve ser potencializado pelo diálogo, a partir da mediação do professor, que tem a função de coordenar e mediar as vivências dos alunos. Assim sendo,

Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando nele reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno “círculo de cultura”. Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum e, da coincidência das intenções que o objetivam, ex-surge a comunicação, o diálogo que critica e promove os participantes do círculo. Assim, juntos, recriam o seu mundo: o que antes os absorvia, agora podem ver ao revés. No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciência”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo,

⁵ O Projeto Seringueiro é uma experiência educacional voltada para a formação de jovens e adultos no contexto das populações tradicionais no Estado do Acre. Esta ação educativa foi preconizada por educadores e lideranças sindicais do movimento social extrativista a partir do início da década de 1980, na região do Alto e Baixo Acre.

reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo (FREIRE, 1987, p. 06).

Diante do fato, se faz necessário para além da abertura de salas de EJA, o estudo, a crítica das propostas e práticas educativas com base nos princípios construídos nas experiências fundacionais de Educação Popular, tal como o Projeto Seringueiro.

Para o alcance dos objetivos da pesquisa sobre o Projeto Seringueiro, abordamos aspectos próprios da Educação Popular que se encontram organizados em três partes, a saber: fundamentação teórica, apresentando três categorias analíticas que por si expressam uma intrínseca relação, trata-se do conceito de Educação Popular, breve histórico da Educação Popular no Brasil e os princípios e fundamentos da mesma.

Na segunda parte, apresentamos o contexto em que o Projeto Seringueiro se insere, caracterizando o mesmo em termos de aportes teóricos e princípios educacionais orientadores da proposta.

Por último, abordaremos o levantamento de informações qualitativas realizado junto aos sujeitos participantes (idealizadores, ex-professores e ex-alunos), as contribuições desta experiência na vida das pessoas e das comunidades extrativistas, bem como as ressonâncias desta experiência no cotidiano de lideranças que permaneceram nas comunidades e outras que seguiram a carreira acadêmica e/ou profissional, identificando as contribuições dos movimentos de Educação Popular, a partir da experiência do Projeto Seringueiro, preocupadas com a leitura crítica do mundo, princípios estes que contribuem na educação da pessoa cidadã.

Pretendemos com este trabalho contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos científicos sobre a educação escolar no contexto amazônico, a partir da análise das contribuições sociopolíticas do Projeto Seringueiro na vida das pessoas e das comunidades extrativistas do Alto e Baixo Acre que participaram desta experiência educacional, acrescentando novos saberes sobre a relevância da Educação Popular na almejada emancipação social com a conquista dos direitos de cidadania pelas pessoas e grupos socioculturais sem que, para isso, tenham que se despir de saberes e valores culturais.

DESENVOLVIMENTO

Carlos Rodrigues Brandão (2002) atualiza a Educação Popular como sendo a

educação cidadã, dirigida para pessoas em nome do desenvolvimento humano, que aspira realizar em cada pessoa, quem quer que seja, a sua plena parcela do direito inquestionável e intransferível a aspirar ser não menos do que sábia, autônoma, harmoniosa e, se possível, feliz. Nessa perspectiva, a Educação Popular rechaça modelos que visam um utilitário saber da pessoa educada para a concorrência, para o desenvolvimento econômico, haja vista que o fator primordial está vinculado majoritariamente ao desenvolvimento da pessoa humana.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a Educação Popular se apresenta como uma ferramenta das camadas populares na luta pela conquista de direitos inerentes a sua qualidade. Desse modo, a Educação Popular dispõe de elementos que servem para que os sujeitos realmente se sintam parte da sociedade e demonstrem esse envolvimento na sua prática cotidiana de forma reflexiva. Convém aqui afirmar que, se os sujeitos participantes do Projeto Seringueiro assim o fizerem, o objetivo da Educação Popular de promover a conscientização acerca dos problemas cotidianos, a compreensão do mundo e o conhecimento da realidade social apresenta notória possibilidade de obter êxito.

Analisando o contexto histórico da Educação Popular no Brasil, verificamos que as propostas e iniciativas concretas não se originaram de uma única fonte social, ou seja, não podemos afirmar que a iniciativa que possibilitou o aparecimento da Educação Popular partiu do Estado ou simplesmente afirmar que se deu exclusivamente pelo empreendimento da sociedade civil.

Nas palavras de Brandão (2002, p. 145), “o seu espaço [Educação Popular] de germinação é o de uma ampla frente polissêmica de ideias e de ações, nunca tão política ou ideologicamente centralizada”. Esta afirmativa de Carlos Rodrigues Brandão se sustenta na ideia de que, nos anos de 1960, no contexto da proposta de Educação Popular, se materializam experiências de um trabalho pedagógico de diversas formas, dirigido para os adultos excluídos da sociedade e impedidos do acesso à educação escolar quando criança, como também toma corpo em grêmios estudantis, junto aos sindicatos e dos movimentos populares.

Salientamos que a Educação Popular é polissêmica por ter tomado espaço até mesmo dentro de estruturas do Estado, como seria o caso da Campanha Nacional de Alfabetização criada na presidência de João Goulart em 1961. Nesse período, o referido presidente convidou Paulo Freire para organizar a Campanha Nacional de Alfabetização

que tinha como objetivo alfabetizar dois milhões de pessoas, em vinte mil círculos de cultura.

Sobre esse período, entre os inúmeros estudos realizados a respeito dos primórdios da Educação Popular no Brasil, destacam-se os estudos do uruguaio Osmar Fávero (1983), em que o mesmo evidencia e disponibiliza os documentos básicos dos “momentos fundadores” da Educação Popular e produções da equipe de Paulo Freire. Na obra *Cultura Popular e Educação Popular: memória dos anos 60*, Osmar Fávero organiza os principais documentos referentes à Educação Popular e faz referência ao contexto sociopolítico e histórico do Brasil desse período.

Nesse contexto, a Educação Popular apresenta como característica a construção de novas alternativas que transcendam as formas ou modelos tradicionais de organização social. Para isso, consideramos de grande relevância as contribuições do educador Paulo Freire, um dos pioneiros a problematizar os desafios concretos que impulsionaram a articulação de lutas organizadas a partir de Movimentos Populares em direção à transformação das realidades sociais opressora. O objetivo então era discutir a fundamentação de um novo projeto de sociedade emancipada, verdadeiramente democrática e cidadã.

No entanto, com o Golpe Militar de 1964, todo esse período de grandes debates é interrompido, silenciado violentamente. Os movimentos de educação e cultura popular são extintos ou, no máximo, reorganizados sob a defesa dos princípios conservadores de instrução do povo nos marcos do tecnicismo, da exaltação da produtividade, segurança nacional e obediência, com o nacionalismo convertido novamente em sinônimo de civismo e patriotismo.

Os princípios da Educação Popular fundamentam a prática política⁶, que permeia a prática pedagógica, orientada para atender aos interesses da classe trabalhadora. Nesse sentido, tem-se como principal referência as contribuições basilares do educador Paulo Freire no que concerne ao processo de constituição da Educação Popular e de seus princípios norteadores.

Nos ideais preconizados por Paulo Freire, os princípios da Educação Popular estão relacionados diretamente com a mudança da realidade opressora como também com o reconhecimento, a valorização e a emancipação dos diversos sujeitos individuais e

⁶ Enquanto prática política a Educação Popular busca a transformação das relações de domínio existentes na sociedade.

coletivos. Emancipação na perspectiva da tomada de consciência do indivíduo frente à opressão, liberdade, luta pela dignidade, compreensão da realidade e posicionamento crítico a partir dessa compreensão.

No tocante a definição de conscientização⁷, Freire (2001) afirma de forma esclarecedora que,

A conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica; é inserção crítica da história, implicam que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece (FREIRE, 2001, p. 30).

Nesse sentido, percebe-se que Paulo Freire defende que a conscientização se concretiza pela mobilização crítica e reflexiva dos homens sobre sua realidade com vistas à transformação dessa mesma realidade. Dessa forma, a educação defendida por Freire é uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, podendo cada sujeito de forma individual ou coletiva decidir, escolher ou se posicionar na sociedade levando em consideração as suas concepções e não de outro.

Segundo Romão (2007, p. 26) “a leitura crítica freiriana implica a análise das condições de vida dos dominados e na incorporação de seu saber que embora tenha elementos espúrios da consciência do dominador, carrega consigo virtualidades transformadoras”. Em outras palavras, o autor aponta a necessidade de se compreender de forma aprofundada os principais elementos opressores da realidade para poder se manifestar de forma consciente, pois a não compreensão gera a submissão, a alienação.

Para Barreiro (2000, p. 63), “o processo de conscientização começa essencialmente pela descoberta do significado da existência do homem no mundo, da dimensão específica desse significado ou desse modo de existir, e das decorrências de relação e compromisso que tudo isso implica para cada homem”.

RESULTADOS

As leituras orientadas possibilitaram a compreensão do contexto em que o Projeto

⁷ Apesar de ser o conceito central das ideias de Paulo Freire sobre educação, o termo conscientização não foi criado por Paulo Freire, na realidade, foi criado por uma equipe de professores do Instituto superior de Estudos Brasileiros por volta de 1964. Ao ouvir essa palavra pela primeira vez, Paulo Freire passou a utilizá-la por perceber a profundidade do seu significado.

Seringueiro se insere. Portanto, os resultados alcançados na construção deste trabalho tiveram como base as leituras, revisões bibliográficas e entrevistas com sujeitos participantes.

Antes mesmo do detalhamento da experiência do Projeto Seringueiro, consideramos importante fazer um apontamento sobre a luta do movimento social do Acre, com foco na região do município de Xapuri e adjacentes, pois isso possibilitará uma maior compreensão da valoração desta experiência.

Nesse sentido, os relatos do entrevistado 01, (ex-professor do Projeto), dão conta de afirmar que até os anos 1970, os seringueiros viviam sobre o regime dos patrões (seringalistas), sofrendo os mais diversos tipos de injustiças. Pois além de pagar a renda⁸ pelas estradas de seringa que usavam, eram obrigados a vender toda a produção de borracha e castanha para o barracão⁹ e comprar tudo que precisavam somente do patrão. *“O patrão se comportava como se fosse o dono do mundo. Restava ao seringueiro a garantia de poder morar na terra e trabalhar”*, afirmou nosso entrevistado 01.

A partir dos anos 1970, com a decadência do preço da borracha, que há tempos vinha perdendo seu poder de competir com os seringais de cultivo, principalmente da Malásia, os patrões entram em falência. Ao mesmo tempo em que os governos retiraram todos os incentivos da borracha e passam a incentivar a pecuária na região, momento em que passam a fazer propaganda no sul e sudeste do país para que grandes fazendeiros comprassem terra no Acre para a implantação das fazendas de criação de gado.

Em 1977, seguindo exemplo do município de Brasiléia, que em 1975 criou seu sindicato, os trabalhadores rurais de Xapuri, liderados por Chico Mendes, Raimundo Mendes de Barros e outros, assessorados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAGUE), criam o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, que recebeu apoio da igreja católica fundamentado na teologia da libertação. Começa então um processo de discussão, orientação em relação à posse da terra, e os trabalhadores começam resistir às expulsões e aos desmatamentos desordenados. Nascem os “EMPATES”¹⁰ como estratégia de conter o desmatamento e conseqüentemente não permitir a expulsão dos seringueiros de suas propriedades.

⁸ Taxa cobrada pelos donos dos seringais aos seringueiros pelo uso das estradas de seringa.

⁹ Exerce significado de casa de comércio central do seringalista, local onde os seringueiros entregavam sua produção em troca de mercadorias.

¹⁰ A palavra empate neste contexto ganha significado de não permissão a atividade empreendida pelos fazendeiros no que se refere ao desmatamento para formação de pastagem.

Foram tantas as dificuldades encontradas nessa caminhada. Desde a expulsão do seringueiro de sua colocação, prisão, processo na justiça, ameaças e mortes de várias lideranças como é o caso dos líderes Chico Mendes, Ivair Higino, Jesus Matias, Wilson Pinheiros e outros.

Enfim, a partir de 1988, as conquistas vieram em maior escala com a criação das Reservas extrativistas (Resex), dos Projetos de Assentamento Agroextrativistas (PAEs), Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS), Projetos de Colonização (PAs), Pólos Agroflorestais e tantas outras formas de regularização fundiária.

Durante as últimas décadas, chegaram também as melhorias no que concerne à educação, saúde, acesso e logística, créditos, energia, segurança pública, dentre outras revoluções, principalmente acerca da organização social, com a criação do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), em 1985.

Com base neste breve histórico do movimento social do Acre, apresentado acima, constatamos que a experiência do Projeto Seringueiro teve suas bases fundacionais nos princípios da educação libertadora de Paulo Freire, uma vez que se trata de uma realidade em que os seringueiros viviam em situação de opressão.

De um lado, haviam os atravessadores¹¹ que pagavam um preço baixo pela produção extrativista (borracha, castanha, etc.) e, na maioria dos casos, ainda enganavam os extrativistas no peso da sua produção e no preço de venda da mercadoria. De outro lado, havia a pressão e a luta pela terra por conta da chegada de grandes latifundiários no Estado do Acre.

Neste contexto, o Projeto Seringueiro foi para além do ensinar a escrever, ler e contar, foi acima de tudo, ferramenta de emancipação sociocultural dos seringueiros através da organização do movimento social no Estado, construindo assim, o que Brandão (2002, p. 41) denomina de cultura autêntica: “a cultura é autêntica quando sua dimensão social se desdobra plenamente, isto é, quando suas significações e seus valores podem ser comunicados em sua plenitude a todas as consciências (do grupo, da nação, da época)”.

O Projeto Seringueiro constitui-se como uma experiência de educação a partir da interação e cooperação dos movimentos de base da igreja católica, educadores e seringueiros que uniram esforços na luta pelo direito à vida dos povos da floresta. No que

¹¹ É um termo muito utilizado no contexto extrativista e ribeirinho para referenciar aquelas pessoas que detinham uma condição econômica diferenciada e com isso estabeleciam comércio informal de troca de mercadoria oriunda da cidade por produção do campo.

concerne aos princípios da proposta, vale destacar que a preocupação da equipe técnico-pedagógica do Projeto sempre foi fazer com e não para. Nesse sentido, a formação de monitores e professores locais foi uma constante, pois acreditava-se que era preciso envolver pessoas das próprias comunidades nos cursos de formação:

Esses cursos/ treinamentos sempre envolviam novos professores em caráter de formação inicial conforme a necessidade de abrir novas escolas em algum seringal. Esses cursos aconteciam duas vezes ao ano: o primeiro antes de iniciar o ano letivo, com duração em média de 15 dias, ministrados nas cidades onde existiam ações ou escolas fundadas pelo projeto: municípios de Xapuri, Rio Branco, Brasiléia ou Sena Madureira - ou ações de supervisão escolar (CTA, 2008, p. 16).

Outro aspecto levantado no material estudado acerca do Projeto foi quanto a sua estruturação do material didático utilizado nos cursos de formação de professores e no dia a dia do ensino nas escolas extrativistas. Nesse sentido, a ênfase dada é muito peculiar à realidade vivida pelas pessoas que habitam os seringais no estado do Acre, pois:

O material didático é a expressão de mundo do seringal. No início do projeto, foi elaborada a Cartilha Poronga, composta a partir do universo vocabular e preocupada com a formação da consciência socioeconômico e político do seringueiro. As aulas se compunham, no geral, de dois momentos: a discussão de um tema a partir da palavra geradora e a seguir, o seu exercício, lendo, escrevendo, contando. Na pegada desses passos, muitos livros foram publicados tanto didáticos quanto de literatura infantil. Os livros de literatura infantil como “Mapinguari Comedor de Carne”, uma coletânea de textos com estórias da floresta e seus mitos e o livro “Bichos” este, contendo estórias de várias autorias escritas pelos professores e pelos alunos durante os cursos de formação e livros de literatura infantil escritos pelos alunos, resultado da ação de incentivo à leitura do Projeto “Mala de Leitura” (CTA 2008, p. 20).

Em geral, o mapeamento e o estudo desses materiais de referência do Projeto Seringueiro possibilitaram não apenas a simples localização dos mesmos enquanto produtos, mas principalmente, uma compreensão do quão revolucionário foi o desenvolvimento dessa proposta de educação para formação de jovens e adultos, voltada para a educação escolarizante (leitura, escrita e contar) e cidadã do homem do campo, que até então vivia oprimido pelos seringalistas e posteriormente pelos marreteiros e latifundiários.

Durante elaboração deste trabalho foram realizadas algumas entrevistas com ex-alunos, ex-professores e técnicos da área de educação que tiveram envolvidos na

construção da proposta pedagógica do Projeto Seringueiro e no desenvolvimento de boa parte do trabalho de formação de professores leigos e educação de jovens e adultos. O principal objetivo das entrevistas foi compreender como se deu a concepção da proposta, quem participou das ideias embrionárias do Projeto, quais os objetivos, quais os resultados etc. Os resultados das entrevistas serão apresentados e discutidos no próximo tópico do presente artigo.

Considerando os objetivos desta pesquisa, a mesma caracteriza-se como sendo uma investigação etnográfica, de natureza qualitativa e caráter exploratório, pois buscou investigar as contribuições sociopolíticas da experiência do Projeto Seringueiro na vida das pessoas e das comunidades extrativistas do Alto e Baixo Acre, no estado do Acre - Brasil, bem como as ressonâncias desta experiência no cotidiano de lideranças que permaneceram nas comunidades e outras que seguiram a carreira acadêmica e/ou profissional e, para isso, tiveram que habitar o ambiente urbano.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa caracteriza-se como levantamento, pois envolveu entrevistas com sujeitos participantes, sendo: idealizadores, ex-professores e ex-alunos. Concomitante às entrevistas, trabalhou-se a coleta de dados e análise qualitativa dos resultados. Com a realização das entrevistas, levantou-se informações que qualificaram e deram maior credibilidade aos resultados apresentados, discutidos e analisados.

Em se tratando das técnicas de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, pois a mesma possibilitou maior diálogo com os entrevistados, permitindo assim que os mesmos respondessem as indagações, usando seus próprios termos. Conforme May (2004, p. 148), “o entrevistador pode buscar tanto esclarecimento quanto a elaboração das respostas dadas, pode registrar informação qualitativa sobre o tópico em questão. Isso permite que ele tenha mais espaço para sondar, além das respostas”.

As entrevistas com idealizadores do Projeto Seringueiro permitem aproximar as análises de informações obtidas a partir de leituras anteriores de documentos oficiais sobre o Projeto. Os relatos foram unânimes quanto ao contexto sociopolítico e cultural vivenciado pelas populações tradicionais da época em que se iniciaram os primeiros debates sobre o Projeto Seringueiro. Naquele momento, os seringueiros viviam em condições de extrema opressão, como já abordado anteriormente. Nesse sentido, a

experiência do Projeto Seringueiro surgiu como processo de libertação das mazelas opressoras vivenciadas pelos comunitários daquela região.

Percebemos que a narrativa do entrevistado 03 (líder comunitário e fundador do Projeto) está pautada numa concepção em que a educação se torna elemento principal na conquista dos direitos dos seringueiros, que até então eram negados pelo Estado. Foi através a alfabetização que o movimento social seringueiro se emancipou, uma vez que o conceito de alfabetização para Paulo Freire tem significado muito abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, enquanto prática discursiva, “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria de vida e pela transformação social” (FREIRE, 2006, p. 68).

Diante de uma política repressiva do Estado, o movimento não cruzou os braços, foi à luta e conquistou respeito e autonomia. Segundo o entrevistado 03, as comunidades foram muito partícipes no processo de emancipação, *“foi a época que as comunidades participaram mais das discussões sobre a construção das escolas do Projeto Seringueiro, da elaboração da proposta escolar e do projeto de criação das reservas extrativistas”*.

Quando perguntado sobre qual a contribuição do Projeto Seringueiro, entrevistado 03 foi enfático: *“eu era um mero seringueiro, um trabalhador rural como continuo sendo hoje, mas na época, um trabalhador rural que praticamente não entendia seus direitos. Esses instrumentos de luta que foi o Projeto Seringueiro e o nosso Sindicato, que teve como líder o nosso companheiro Chico Mendes, me colocaram numa posição não só para eu sair do ‘acanhamento’, duma condição de ‘mané’ para uma condição de cidadão. Fui além, com meu aprendizado e com o apoio dos meus companheiros pude representar eles na câmara municipal de Xapuri como vereador”*.

As afirmações do entrevistado 03 confirmam e justificam a iniciativa do Projeto Seringueiro como uma ação educativa pautada pelos princípios da Educação Popular de acordo com a proposta de conscientização e libertação preconizada por Paulo Freire (2001) acerca da conscientização.

O entrevistado 02, formado em Pedagogia, acompanhou desde o início o Projeto Seringueiro, trabalhando pela ONG Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA), sendo até então um dos responsáveis técnicos pelas ações do Projeto. Ele fala que o primeiro a tomar partido da iniciativa educativa do Projeto Seringueiro fora Chico Mendes, assessorado pela antropóloga Mary Allegretti, no início da década de 1980.

As primeiras escolas criadas pelo Projeto foram em áreas consideradas estratégicas por Chico Mendes, hoje estão dentro do polígono da Reserva Extrativista Chico Mendes, local que, segundo o entrevistado 02, era idealizado na proposta de libertação pregada pelo Projeto Seringueiro. De acordo com o entrevistado 02, até o final de 1983 já estavam em funcionamento 03 (três) escolas na região de Xapuri.

Sendo o acesso uma das principais dificuldades, o entrevistado 02 dá o seguinte exemplo: *“tinha uma escola que dava 18 (dezoito) horas de viagem a pé, localizada na colocação Caboré, no seringal Boa Vista, em Xapuri”*.

Sobre a marca pedagógica do PS, o entrevistado 02 disse que *“o Projeto Seringueiro tem como marca pedagógica a formação de lideranças comunitárias extrativistas”*. A luta pela sobrevivência e permanência do homem extrativista no seu lugar de origem tem se caracterizado, de acordo com o entrevistado 02, como sendo uma marca política do Projeto no decorrer de sua história.

Merece destaque especial um trecho da conversa com o entrevistado 01, (ex-professor do PS), em que diz: *“sempre morei no seringal. Não vim para cidade apenas para morar, mas sim em função de algum trabalho”*. Ele não tem dúvida de que os avanços que obteve durante sua trajetória de vida se devem ao trabalho do PS, uma vez que, *“com os treinamentos embasados na metodologia de Paulo Freire, eu tinha a função, enquanto monitor, de trabalhar com a comunidade para que essa comunidade pudesse ter uma compreensão melhor do mundo a partir da sua realidade e, que isso no amanhã, desse uma resposta no comportamento dele enquanto indivíduo conhecedor de sua realidade e podendo reagir dentro da sociedade. Então, eu que estava sendo preparado para trabalhar com esse povo, tinha muito mais oportunidade de aprender e de ter uma formação política nesse sentido, frisou o entrevistado 01”*.

É notória a convergência das ideias apresentadas pelos participantes da experiência educacional em questão, quer seja entre as falas dos indivíduos da mesma categoria de análise, quer seja entre as falas de categorias analíticas diferentes, como é o caso, comparando os resultados das entrevistas dos idealizadores com as falas dos ex-professores.

O entrevistado 04 (ex-professor do PS) trabalhou na Escola Evair Igino no período de 2003-2009, na zona rural de Xapuri, escola onde ele foi alfabetizado em 1993. Na trajetória do PS isso é bastante comum acontecer, ou seja, aluno tornar-se professor na mesma comunidade que o alfabetizou. Isso se deve à incorporação dos princípios da

Educação Popular na elaboração da proposta educacional em evidência e ao monitoramento conduzido por lideranças da área de educação durante a execução das ações do Projeto.

Os elementos concernentes ao processo de formação continuada dos professores leigos, material didático e metodologia utilizada no cotidiano também foram relatados pelos participantes da pesquisa nessa categoria (ex-professores).

Na categoria de análise concernente ao posicionamento dos ex-alunos do Projeto Seringueiro, focamos principalmente em três elementos que dizem respeito a participação destes no contexto sociopolítico e cultural do projeto de educação em estudo.

O primeiro elemento subtraído das entrevistas concedidas pelos ex-alunos nos demonstra a confluência de informações quanto às dificuldades enfrentadas no ambiente escolar do Projeto Seringueiro. De acordo com o entrevistado 05 (ex-aluno), os alunos estudavam em condições adversas aos dias de hoje, todo o imobiliário rústico era construído por pessoas da própria comunidade.

Desse modo, percebe-se através dos depoimentos dos ex-alunos do Projeto Seringueiro que a estrutura da escola era bastante simples, causando assim alguns transtornos, principalmente no período de inverno amazônico, quanto ao andamento das aulas e da entrega da merenda escolar. Por ser um local de difícil acesso, muitas vezes, a merenda demorava chegar à escola e os próprios alunos ficavam responsáveis pela produção do próprio alimento.

Os ex-alunos destacaram nas entrevistas que o Projeto Seringueiro foi de grande importância em suas vidas, isto porque, as ações implementadas pelo Projeto possibilitaram a sua inserção no “mundo das letras”. Assim, percebemos essa importância atribuída ao ato de ler e escrever no depoimento do entrevistado 06: *“pra mim, pode-se dizer que foi de onde eu comecei a aprender... a ler e a escrever, meu estudo é muito pouco, minha escolaridade... só tenho até a 4ª série, mas quando eu aprendi, a maior parte foi pelo Projeto Seringueiro que existia na época”*.

Quanto à metodologia utilizada no Projeto Seringueiro (abordado na introdução deste capítulo), os ex-alunos confirmaram que o processo de ensino e aprendizagem se pautava na realidade sociopolítica e cultural dos alunos, uma vez que, em suas entrevistas destacam a presença de pessoas de fora da comunidade que passavam a conviver com eles, observando o cotidiano da comunidade, com o intuito de produzir os recursos didáticos com base nessas observações.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, evidenciamos a relevância dos resultados obtidos na pesquisa que originou este artigo para se chegar a uma compreensão mais ampla dos princípios almejados pela Educação Popular, tal como apresentada pelos autores que teorizam sobre esta corrente pedagógica de emancipação sociocultural e formação da pessoa cidadã.

Com a abordagem metodológica encampada neste trabalho, constatamos uma estreita relação entre os princípios do movimento popular no Brasil e o contexto vivenciado pelas comunidades tradicionais do Acre, ambiente este que favoreceu o estabelecimento de um cenário de luta pela sobrevivência e permanência do extrativista no seu local de origem a partir da tomada de consciência e da defesa de seus direitos sociopolíticos.

Nesse sentido, observamos que o processo de conscientização do movimento social do Acre se deve ao desencadeamento de estratégias de emancipação, liderado por pequenos grupos organizados, tendo como referencial o projeto de educação voltado para a libertação de indivíduos em situação de opressão.

A formação de lideranças extrativistas tem sido uma das principais marcas do Projeto Seringueiro, pois nas evidências constatadas a partir dos documentos estudados e das entrevistas com participantes centrais, percebemos o quanto suas ressonâncias ecoam nos bastidores de um legado legítimo e autêntico. Ecoam no sentido da representatividade que a experiência do PS tem na vida de seus participantes, possibilitando uma atuação mais enérgica e consciente, o que demonstra uma intrínseca relação com os aportes teóricos apresentados e discutidos no decorrer deste trabalho. Isso também possibilita a compreensão das mudanças e permanências ocorridas no cotidiano dos sujeitos participantes dessa iniciativa educacional.

As ressonâncias das ações empreendidas pelo PS se apresentam de forma notória na vida das lideranças extrativistas e das comunidades em geral, delineadas como foco deste trabalho. Assim sendo, concluímos que os objetivos fundacionais do PS foram atingidos. Isso é apontado de forma unânime nos depoimentos coletados e analisados na pesquisa.

O cumprimento dos objetivos propostos neste trabalho traduz-se no enriquecimento e aprimoramento dos conhecimentos acerca do sentido da Educação Popular (conceito), seus princípios e seu desenvolvimento histórico-social no Brasil. Também contribuiu para conhecer as nuances e trajetória do PS, voltadas à educação de

jovens e adultos. Possibilitou ainda, o contato direto com sujeitos que fizeram e fazem parte dessa experiência tão exitosa de Educação Popular no Estado do Acre.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Júlio. **Educação Popular e Conscientização**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como Cultura**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acessado em: 25 de novembro de 2021.

CTA - CENTRO DOS TRABALHADORES DA AMAZÔNIA. **Caracterização das escolas da floresta**. Rio Branco - AC, 2008.

FÁVERO, Osmar (Org.). **Cultura popular e Educação Popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MAY, Tim. Entrevistas: métodos e processos. In: _____ **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROMÃO, José Eustáquio. **Pedagogia Dialógica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Recebido em: 15/02/2022

Aprovado em: 12/03/2022

Publicado em: 16/03/2022